

A COORDENAÇÃO DE UM CURSO A DISTÂNCIA: DESAFIOS EM PROMOVER EDUCAÇÃO CONTINUADA NA REGIÃO AMAZÔNICA.

Selma Maria Nascimento Evangelista
Universidade Federal do Amazonas

Aliuandra Barroso Cardoso Heimbecker
Universidade Federal do Amazonas

Afrânio Ferreira Neves Júnior
Universidade Federal do Amazonas

João Victor Figueiredo Cardoso Rodrigues
Universidade Federal do Amazonas

Suzy Cristina Pedroza da Silva
Universidade Federal do Amazonas

RESUMO Este relato de experiência trata da oferta de um curso de especialização; voltado à formação de professores que atuam no ensino básico em escolas localizadas na região amazônica. Descreve nossas vivências didático-pedagógicas, institucionais e regionais as quais compõem o trabalho desenvolvido. Neste contexto, requer de nós um olhar diferenciado sobre as necessidades formativas dos cursistas, considerando dificuldades de acesso, o tempo dedicado à sala de aula, turnos de trabalho, o aperfeiçoamento de suas práticas, e as condições que influenciam a formação continuada. O objetivo deste relato é evidenciar os resultados obtidos pelos cursistas a partir de sua participação, nas disciplinas que compõem o núcleo básico da estrutura curricular do curso, bem como avaliar a atuação de professores e tutores, no decorrer deste período. É importante pontuar alguns aspectos que envolvem o processo formativo dos cursistas, que residem em áreas ribeirinhas, acessíveis apenas por transporte fluvial, aéreo e terrestre ou pelas combinações entre eles, para compreender suas dificuldades de acesso e permanência no curso. Para fins deste relato, realizamos um recorte da oferta das três primeiras disciplinas para avaliarmos, a atuação da coordenação, dos professores, tutores e alunos nesse contexto. Neste sentido, acompanhamos os professores, tutoras e cursistas, concluindo que os professores atenderam, do ponto de vista didático-pedagógico, aos objetivos das disciplinas, integrando conteúdos às ementas com foco no uso das tecnologias digitais no ensino básico. Em relação aos tutores, observamos um trabalho dedicado, com presença constante nos grupos, escuta ativa e sensível. Quanto aos cursistas, verificamos que parte deles conseguiu conciliar vínculos profissionais e as demandas formativas, obtendo aprovação, e outros abandonaram o curso ou foram reprovados por não realizarem as atividades. Para os cursistas que participaram da disciplina, mas não obtiveram aprovação, foram oferecidas possibilidades de dependência e repercurso, visando à aprovação nas disciplinas.

Palavras-chave: coordenação. formação. região amazônica. tecnologias.

1. INTRODUÇÃO

Esse relato de experiência foi estruturado a partir das nossas vivências em um curso de especialização a distância, voltado para professores do ensino básico e que se relaciona com a Trilha Temática V – Formação Docente para Atuação na EAD: práticas e experiências na formação de professores para a EAD, com destaque para abordagens pedagógicas inclusivas. O objetivo deste relato é evidenciar os resultados obtidos pelos cursistas a partir de sua participação, nas disciplinas que compõem o núcleo básico da estrutura curricular do curso, bem como avaliar a atuação de professores e tutores, no decorrer deste período.

Neste cenário, consideramos importante ressaltar as condições que envolvem o processo formativo e a dinâmica de trabalho na coordenação, compartilhada com os professores formadores, face ao contexto de oferta do curso: o atendimento a cursistas residentes em áreas de difícil acesso, onde os rios se transformam em estradas e a distâncias geográficas se impõem; sendo necessário ofertas de cursos de formação continuada que atendam às demandas e desafios enfrentados por eles. Assim, compreendendo o processo formativo; como uma forma de inclusão, no sentido amplo de participação e oportunidade de acesso à formação continuada.

O curso de especialização objetiva promover a formação continuada de professores da rede pública de ensino, no contexto de uso integrado ao processo de ensino e aprendizagem. O projeto pedagógico foi construído por uma equipe de professores que atuam na modalidade a distância, sendo aprovado nas instâncias institucionais, inicialmente, ofertado em seis municípios, onde há infraestrutura de Polos de Apoio Presencial/UAB.

A partir de sua aprovação, iniciamos o processo seletivo de alunos por meio de provas objetivas. O processo seletivo de tutores e professores para atuação no curso, considerou suas experiências, currículo, e no caso dos tutores, realização de entrevistas.

2 A EXPERIÊNCIA COMO COORDENADORA DO CURSO

A experiência como coordenadora do curso de especialização, inicia-se em 2024, quando foi formado um grupo de trabalho responsável pela elaboração da proposta pedagógica. Se constituiu em um trabalho minucioso, coletivo, e exigiu de todos o tempo necessário para compor a proposta pedagógica, considerando as diferentes áreas de conhecimento do currículo do ensino básico. O trabalho desenvolvido foi fruto do alinhamento pedagógico entre a coordenação e os professores, na tessitura do projeto. De acordo com Clementino (2005),

Os coordenadores de curso desenvolvem, portanto, a função de coordenador pedagógico, a relevância do seu papel está em gerir e auxiliar a equipe a desenvolver o curso com mais qualidade, preocupando-se principalmente com o processo de ensino-aprendizagem, fazendo sempre necessário o diálogo constante a fim de redirecionar e reavaliar posturas, materiais, ou desempenhar outras adequações que se mostrem necessárias.

Assim, no decorrer deste processo desenvolvemos diversas ações, que envolveram a oferta disciplinar, perpassando a construção da arquitetura pedagógica do curso, a produção das salas, metodologias ativas e estratégias inovadoras, considerando o aluno como sujeito da sua aprendizagem, o professor como mediador do conhecimento e os tutores como apoio pedagógico no acompanhamento das atividades, fóruns, avaliações. Para (AZEVEDO & SATHLER, 2008),

Deve-se evitar fazer da educação a distância uma simples distribuição e armazenamento de conteúdos na forma digital. Para tanto, é fundamental que coordenador esteja atento e acompanhe cotidianamente os processos de produção de conteúdo e as estratégias de aprendizagem no âmbito do curso.

E neste sentido definimos uma rotina de acompanhamento aos professores e suas práticas, produção das salas, materiais didáticos, na perspectiva da integração das tecnologias digitais ao ensino básico. Realizamos o acolhimento aos alunos, durante um encontro síncrono, em que apresentamos a universidade e seus espaços, para que os alunos pudessem construir uma relação de pertencimento ao curso. De acordo com (AZEVEDO; SATHLER, 2008 apud BARROS, 2006)

O coordenador é o gestor acadêmico, sendo responsável por administrar e organizar eventos acadêmicos, assim como as reuniões, atendimento aos docentes e alunos. Cuidar da imagem do curso, fazer a gestão em relação às diretrizes do MEC, especialmente quanto ao reconhecimento do curso e outras avaliações. (AZEVEDO; SATHLER, 2008 apud BARROS, 2006).

Seguindo esse princípio, foi realizada a apresentação do curso e dos professores que ministraram as disciplinas do primeiro módulo, visando não apenas o repasse de informações, mas a formação de vínculos entre a coordenação, os professores, tutores e cursistas.

Os professores formadores produziram material didático digital para compor a sala, realizaram encontros síncronos com os cursistas durante a oferta disciplinar, com o apoio das tutoras, priorizaram a escuta dos alunos, sanando dúvidas relacionadas ao conteúdo e às atividades; enfatizando a importância do diálogo aberto e presente, estreitando os vínculos formados entre o professor e os cursistas.

Ao final de cada disciplina, os cursistas responderam a um questionário de avaliação, com foco na atuação do professor. Após a conclusão das respostas, os professores elaboraram o relatório final da disciplina, considerando as respostas dos alunos, pontuando-as e analisando-as, sob o ponto de vista discente, refletido sobre seu trabalho, no decorrer da oferta. Todas essas ações foram acompanhadas pela coordenação do curso refletindo na tomada de decisões.

3 O DESEMPENHO DAS TUTORAS EM RELAÇÃO AOS PROFESSORES FORMADORES E AOS CURSISTAS

As tutoras foram selecionadas por meio de um processo seletivo e participaram de um curso de formação voltado para o desenvolvimento das ações da tutoria. A formação inicial das tutoras ocorreu no AVA, pautada na usabilidade dos recursos tecnológicos; orientação quanto ao acompanhamento dos cursistas.

No exercício de suas funções, as tutoras acompanharam os professores, participaram da abertura das disciplinas e estiveram presentes nos encontros síncronos. Atuaram como mediadoras no processo de ensino-aprendizagem, buscando, em conjunto com os docentes, esclarecer as dúvidas apresentadas pelos cursistas, criar estratégias de aprendizagem; e acompanhar o desempenho dos alunos nas atividades propostas. Segundo Perrenoud (2000, p. 139), o papel do tutor em ambiente de ensino virtual é “mais do que ensinar, trata-se de fazer aprender, concentrando-se na criação, na gestão e na regulação das situações de aprendizagem”.

Neste contexto, as tutoras estabeleceram uma relação próxima e constante com os grupos de alunos sob sua responsabilidade, criaram estratégias pedagógicas; para atender os cursistas que apresentaram dificuldades nas disciplinas. O atendimento aos cursistas ocorreu por meio da sala de aula virtual, mensagens, e-mail e Whatsapp, assegurando uma comunicação ágil e acessível. Além disso, desempenharam um papel fundamental na organização dos grupos de cursistas, respondendo de forma regular e consistente às demandas apresentadas pelos estudantes. De acordo com Campos et als., o tutor deve “apoiar e estimular a aprendizagem, por meio de mensagens de suporte que valorizem e encorajem a participação pessoal e grupal, elucidando os desafios da educação on-line”.

4 A ATUAÇÃO DOS PROFESSORES NO CONTEXTO DO CURSO

Os professores participaram da elaboração do projeto pedagógico, em que foi definida a arquitetura pedagógica do curso, consoante, a definição de CARVALHO, ARAGON E MENEZES (2005), “ são antes de tudo, estruturas de aprendizagem realizadas a partir da confluência de diferentes componentes: abordagem pedagógica, software educacional, internet, inteligência artificial, educação a distância, concepção de tempo e espaço”. Corroborando com a definição dos autores, no que tange a abordagem pedagógica, no que diz respeito as suas práticas, os professores, realizaram inovações, criaram estratégias diversificadas, utilizaram a inteligência artificial como recurso, privilegiaram o diálogo aberto com os cursistas e tutores. Entende-se, conforme Behar (2009), que “o papel do professor é desenvolver estratégias, por meio de AVAs para acompanhar, sistematizar e construir novas possibilidades no processo de aprendizagem, intervindo sempre que necessário no desenvolvimento cognitivo do aluno”.

Neste sentido, afirmarmos que os professores formadores, durante as disciplinas, efetivamente; se comprometeram com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, evidenciado nos resultados alcançados.

5 O DESEMPENHO DOS ALUNOS NO MÓDULO I

No Módulo I, as disciplinas foram ofertadas e ministradas de forma individualizada. Nesse período, foram disponibilizadas duas disciplinas do núcleo comum, com carga horária de 45h, além de uma obrigatória, com carga horária de 60 horas.

Cabe destacar que a primeira disciplina teve como objetivo principal ambientar os cursistas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle, proporcionando familiarização com suas funcionalidades e recursos, de modo a favorecer a adaptação inicial ao formato de ensino a distância.

Nas três ofertas obtiveram-se bons resultados em relação à aprovação dos alunos que permaneceram no curso, participaram das atividades em grupo, das apresentações dos seminários, responderam aos fóruns, cumpriram os prazos, demonstraram disciplina e compromisso ao longo do processo formativo. Verificou-se que, mesmo com todo o aparato institucional houve registro de evasão de alunos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do acompanhamento da coordenação do curso, em relação aos alunos, professores e tutores, verificamos que a inter-relação entre os sujeitos situou-se no âmbito de uma trajetória, que envolveu a todos em distintos papéis, que se entrelaçaram à medida em que o professor formador organizou a sala no ambiente virtual, fez a curadoria dos conteúdos, desafiou os alunos a construir conhecimentos, alcançar novos patamares de aprendizagem e manteve a proximidade com eles, priorizando os vínculos necessários, por meio da dialogicidade.

Esse entrelaçamento exigiu do cursista disciplina, autonomia, adaptação às mudanças na forma de gerir sua aprendizagem, organização e controle do tempo, engajamento e diálogo com os demais sujeitos presentes nesse processo; professor, tutor e seus pares. Constatamos que a evasão, a desistência e a reprovação ocorreram dentro de um processo de não adaptação às especificidades da EaD, condições de acesso à

internet e identificação com a proposta pedagógica do curso, que revelaram-se determinantes no processo de permanência no mesmo.

E, no que tange ao trabalho das tutoras, observamos; que o trabalho de acompanhamento aos cursistas esteve pautado pela responsabilidade, compromisso, engajamento, motivação, empatia, o que contribuiu para a permanência dos alunos, evolução de suas aprendizagens, fortalecimento de vínculos e desenvolvimento da autonomia.

Diante desse cenário, torna-se imprescindível que futuras ofertas considerem estratégias de acompanhamento mais personalizadas, a fim de fortalecer os vínculos entre alunos, tutores e docentes, além de ampliar mecanismos de apoio que minimizem os obstáculos identificados.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. B. & SATHLER, L. **Coordenação de curso em EAD: novos papéis**. V Congresso brasileiro de ensino superior à distância, 60º Seminário Nacional ABED de educação à distância, 2008.

BEHAR. Alejandra Patrícia (orgs.). **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CAMPOS. Gilda Helena Bernardino. ROQUE. Gianna Oliveira. AMARAL. Sérgio Botelho do. **Dialética da Educação a Distância** - Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2007.

CLEMENTINO, A. **Gestão Pedagógica de Cursos em EaD**. IN: 12º Congresso Internacional de Educação a Distância, 2005, Florianópolis. Anais. Florianópolis: 2006.

NEVADO. Rosane Aragon; CARVALHO. Marie Jane Soares, MENEZES. Crediné Silva de. **Aprendizagem em rede na educação a distância: estudos e recursos para a formação de professores**. Porto Alegre: Ricardo Lenz, 2007, 1ª ed.

PERRENOUD, P. **Dez competências para ensinar: convite a viagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIAGET. Jean. **Biologia e conhecimento: ensaio sobre as regulações orgânicas e o processo cognoscitivos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1973.

SEVERINO. Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho Científico** - 23ª ed. rev. e atual.- São Paulo: Cortez, 2007.

Sobre os autores

Selma Maria Nascimento Evangelista.

Professora licenciada em Pedagogia, possui Mestrado em Educação pela Universidade

Federal do Amazonas. Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na linha Tecnologias digitais para a EAD. Atua no CED - Centro de Educação a Distância da Universidade Federal do Amazonas, onde exerce a função de Coordenadora de Curso de Pós-Graduação, desenvolvendo ações voltadas para a formação continuada de professores. Pesquisadora na área de tecnologias digitais voltadas para a formação de professores na cultura digital. Participa do Grupo de Pesquisa Educação Tecnológica: metodologia, ferramentas, pedagogia e gestão e do Núcleo de Estudos Educação na Cultura Digital (CNPq).

Email: selmanascimento@ufam.edu.br

Aliuandra Barroso Cardoso Heimbecker

Licenciada em Pedagogia pelo Instituto de Ensino Superior da Amazônia - IESA/FMF (2004); com Especialização em Gestão da Educação - FAGED/UFAM (2007), Mestrado em Educação - PPGE/UFAM (2015) e Doutorado em Educação - PPGE/UFAM (2020) na Linha de Formação e Práxis do Educador com ênfase em Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação. É Professora de carreira da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, com atuação no Centro de Educação a Distância - CED desde 2007. Dedica-se aos estudos sobre Ergonomia Cognitiva, Educação a Distância e Tecnologias da Inteligência. Participa do Grupo de Pesquisa Educação Tecnológica: metodologia, ferramentas, pedagogia e gestão e do Núcleo de Estudos Educação na Cultura Digital (CNPq). Coordena o Programa de Extensão Escola de Formação do Centro de Educação a Distância / Ufam. Tem experiência em Educação, atuando principalmente na área de Educação a Distância e Novas Tecnologias de Comunicação Digital.

Email: aliuandra@ufam.edu.br

Afrânio Ferreira Neves Júnior

Possui Doutorado em Agronomia (Solos e Nutrição de Plantas) pela Universidade de São Paulo - USP/ESALQ (2008), Mestrado em Agronomia (Solos e Nutrição de Plantas) pela Universidade de São Paulo - USP/ESALQ (2006) e Graduação em Agronomia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM (2003). Foi bolsista do Programa Nacional de Pós-Doutorado - PNPD/MEC/CAPES (2008-2009). Atualmente é Professor Associado 4 da Universidade Federal do Amazonas. Tem experiência na área de Agronomia, com ênfase em Física e Conservação do Solo, atuando principalmente nos seguintes temas: manejo e conservação do solo, recuperação de áreas degradadas, indicadores de qualidade do solo e levantamento e classificação de solo. Atuou pelo MEC na supervisão e avaliação de polos de apoio presencial. Atualmente é Avaliador do SINAES e Certificador do INEP (ENEM). Também atua como Avaliador de Curso do Conselho Estadual de Educação do Amazonas - CEE/AM.

Email: anevesjr@ufam.edu.br

João Victor Figueiredo Cardoso Rodrigues

Possui graduação em Licenciatura Em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2006), mestrado em Ciências Biológicas (Botânica) pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (2009) e doutorado sanduiche em Ciências de Florestas Tropicais pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia e Universidade da Califórnia - Berkeley (2013). Atualmente é Professor Associado III da Universidade Federal do Amazonas, Coordenador UAB/UFAM e Diretor do Centro de Educação a Distância. Tem

experiência na área de Botânica, com ênfase em Ecofisiologia Vegetal e Educação, com ênfase em Educação a Distância.

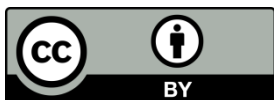
Email: joaovictor@ufam.edu.br

Suzy Cristina Pedroza da Silva

Professora do Ensino Superior. Possui Pós-Doutorado na Área Ambiental (UFAM em 2018). É Doutora em Geociências Aplicadas pela Universidade de Brasília - UnB em 2014. Mestre em Agricultura e Sustentabilidade na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas em 2006. Possui Bacharelado em Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Amazonas em 2003 e Licenciatura em Geografia pela UNIP em 2020. Atualmente é professora do CED (Centro de Educação a Distância) da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Ministra disciplinas e atua na Área Ambiental (Educação Ambiental), Geografia Urbana e de Geoprocessamento Aplicado. É coordenadora do LAPEXGEO - Laboratório De Pesquisa e Extensão Em Geoprocessamento e Análises Ambientais.

Email: suzyycris@ufam.edu.br

Licença de acesso livre



A **ESUD | CIESUD | SIGATEC** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](#), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.